

FONTES

CICLO ECONÔMICO DO PAU-BRASIL - *CAESALPINIA ECHINATA* LAM., 1785

**S. D'Agostini¹, S. Bacilieri², H. Hojo³, N. Vitiello¹,
M.C.V. Bilynskyj¹, A. Batista Filho⁴, M.M. Rebouças¹**

¹Instituto Biológico, Centro de Comunicação e Transferência do Conhecimento, Museu/Centro de Memória, Av. Cons. Rodrigues Alves, 1252, CEP 04014-002, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: dagostini@biologico.sp.gov.br

²Instituto Biológico, Centro de Comunicação e Transferência do Conhecimento, São Paulo, SP, Brasil.

³Instituto Biológico, Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Sanidade Vegetal, São Paulo, SP, Brasil.

⁴Instituto Biológico, Diretoria Geral, São Paulo, SP, Brasil.

RESUMO

O presente trabalho retrata os diversos caminhos e ações estabelecidas para o pau-brasil, durante o período de 900 d.C. até os dias de hoje. Descrevem-se as mais variadas passagens dessa cultura que, no passado, teve a sua reserva quase que totalmente apagada por uma política extrativista. Apresentam-se, também, as utilidades do pau-brasil e as políticas estabelecidas para a sua sobrevivência.

PALAVRAS-CHAVE: Árvore, extrativismo, sobrevivência.

ABSTRACT

ECONOMIC CYCLES: BRAZILWOOD - *CAESALPINIA ECHINATA* LAM, 1785. This work portrays the diverse ways and actions set for the Brazil wood, during the period of 900 aC until the present day. It describes the various passages of this culture which in the past had a reservation almost completely erased by an extractive policy. We present also the utilities of Brazil wood and the policies established for their survival.

KEY WORDS: Tree, extraction, survival

O Pau-Brasil, em sua origem, era chamado de *ibirapitanga*, nome dado pelos índios Tupis. É uma árvore que atinge até quinze metros e tem seu tronco, galhos e vagens cobertos por espinhos.

Nativa do Brasil, era a demanda da Europa, nos anos de 1500. Com a descoberta do Brasil, os portugueses viram a importância dessa árvore, para a utilização da madeira e de sua resina. Calcula-se que, à época, cerca de 70 milhões de árvores eram distribuídas pelas matas brasileiras.

No final dos anos 1875, poucas árvores eram encontradas, devido à extração sem qualquer reposição. Portugueses, franceses e holandeses comercializavam-nas largamente, para utilização de sua madeira em móveis finos, bem como para a utilização de sua resina, como corante de tecidos.

Tão devastadora foi a extração dessa árvore, que não mais oferecia a demanda necessária para a Europa. E o interesse por novas culturas deu lugar a esse extermínio sem paralelo, desaparecendo, assim, o extrativismo do pau-brasil.

Hoje em dia, o pau-brasil é utilizado para fabricação de joias, canetas e arcos de violino, sendo considerada uma madeira incorruptível, por não apodrecer e por não ser atacada por insetos.

Em 2013, foi implantado um projeto, no Instituto Biológico, denominado "Ciclos Econômicos". O projeto objetiva a integração de estudantes dentro de um contexto pragmático, que apresenta as culturas do pau-brasil, da cana-de-açúcar, do café e da seringueira, de uma forma didática, provocando o estudante a ter uma concepção diferente dos vários ciclos. Ele poderá ver e sentir cada folha, cada tronco e as demais curiosidades que possam elevar a sua imaginação para além das fronteiras do conhecimento dessas culturas tão importantes para todos. Objetivou-se, no presente trabalho, um levantamento dos caminhos do pau-brasil por todo o seu universo. Abordou-se desde a sua descoberta, nas Índias Orientais, até o processo de sua integração, motivada por estratégias para sua conservação.

CAMINHOS DO PAU-BRASIL

Em 900 d.C., o pau-brasil era encontrado nas Índias Orientais, dentre as variedades de plantas que possibilitavam, por força de sua cor avermelhada, a produção de um corante. Na Europa, para onde eram levadas e destinadas ao uso, tanto a madeira quanto o corante eram denominados "brecilis", "brezil", "brazily" ou "brasil", todos nomes derivados da palavra latina "brasília" que significa "cor de brasa" ou "vermelho".

Em 1085, ocorrem as primeiras referências ao pau-brasil, na Europa, a partir do desembarque registrado de uma *kerka de bersil* (carga de *bersil*) nas alfândegas de Saint-Omer, na França.

Em um tratado de Muratozi de Ferrara, em 1128, ocorre o primeiro registro escrito do nome brasileiro, dado tanto ao corante quanto à madeira.

O mercador e navegador florentino Américo Vespúcio, acompanhando a expedição de Gaspar Lemos, em 1501, constata a presença de pau-brasil. Em homenagem a Américo Vespúcio, as terras descobertas por Cristóvão Colombo foram chamadas Américas.

Em 1502, tem início a exploração do pau-brasil, pelos colonizadores portugueses, a primeira riqueza explorada pelos europeus em terras brasileiras. A mercadoria, usada para fabricar tinturas, teve grande aceitação no mercado econômico da Europa. A substância corante extraída da madeira, embora tivesse valor inferior às mercadorias orientais, foi de grande interesse para Portugal. Assim, a coroa portuguesa declarou a exploração do pau-brasil um monopólio real, e decretou que só poderia dedicar-se a essa atividade quem obtivesse uma concessão e pagasse um imposto. A primeira concessão de exploração foi conferida a Fernando de Noronha, que, até 1504, era o único que tinha permissão para explorar o pau-brasil. A coroa portuguesa doou a ele a ilha de São João, mais tarde designada por seu nome.

Os indígenas brasileiros participavam da extração do pau-brasil por meio da prática do escambo, considerado, por muitos historiadores, como a primeira atividade comercial brasileira. Por esse serviço, recebiam em troca utensílios como espelhos, facas, canivetes, pedaços de tecidos e outras quinquilharias. Os índios cortavam as árvores e as levavam até os navios portugueses na beira do mar.

O navegador francês Binot Paulmier de Gonneville, em viagem ao Brasil, em 1504, tem o primeiro contato com essa madeira.

Em 1511, ocorre a primeira exportação de pau-brasil, para Portugal. A nau Bretoa leva, da Bahia para Lisboa, 5 mil toras da madeira, muitos papagaios, macacos, tuins, saguis, gatos e os primeiros escravos da história do Brasil: 40 indígenas. Tal fato atizou a cobiça de outros países, principalmente a França.

No ano de 1516, os portugueses enviam uma expedição guarda-costas, comandada pelo navegante português Cristóvão Jacques, com o objetivo de policiar a costa brasileira, expulsar os estrangeiros e assegurar o domínio português. A expedição percorreu a costa até 1519.

Em 1521, Cristóvão Jacques vem novamente ao Brasil e funda, em Pernambuco, a feitoria de Itamaracá, um dos ancoradouros mais conhecidos do litoral brasileiro, onde havia abundância de pau-brasil.

Portugal envia ao Brasil, em 1530, uma expedição, comandada por Martim Afonso de Souza, navegador português, com a missão, entre outras, de combater os franceses que contrabandeavam o pau-brasil no litoral.

Como toda atividade predatória, a extração do pau-brasil foi se tornando cada vez mais difícil devido à escassez das árvores, que passaram a ser encontradas somente de 10 a 20 léguas da costa. Já em 1530, em alguns locais do litoral, o pau-brasil se tornara escasso, embora o Brasil tenha continuado a exportar a madeira até o início do século XIX.

Em 1532, é oficializado o monopólio da coroa portuguesa sobre a madeira. Renovado pelo império brasileiro, após a independência, o monopólio estatal durou até 1859, quando as reservas naturais da espécie já estavam comprometidas.

A Coroa Portuguesa elabora a 1ª Carta Régia, em 1542, que estabelece normas disciplinares para o corte de pau-brasil e determina punição ao desperdício da madeira nas regiões conquistadas. Esta foi a primeira medida tomada pela coroa portuguesa em defesa das florestas, embora indiretamente, pois o interesse não foi despertado pela sensibilidade ao ameaçado equilíbrio da natureza, mas pela evasão dessa riqueza, sem controle da corte. As normas, porém, jamais foram cumpridas.

LUCRO FÁCIL

No Maranhão e em Pernambuco, entre 1578 e 1581, os corsários, entre eles o mais famoso, o capitão inglês Francis Drake e, ainda, outros corsários ingleses, vêm buscar o pau-brasil para comercializar. Também o açúcar era outro produto bem comerciável. Mais precisamente em 1581, 45 navios partem de Pernambuco carregados de madeira – era a voracidade extrativista.

Também, em 1627, o pirata holandês Piet Heyn saqueia, no litoral do Recôncavo Baiano, vários navios carregados do já escasso pau-brasil, açúcar, tabaco e algodão.

O REGIMENTO DO PAU-BRASIL, VOLTADO À PROTEÇÃO DAS FLORESTAS

Felipe II, rei de Espanha e Portugal, é quem baixa o Regimento, fixando a exploração em 600 toneladas por ano, com o objetivo de limitar a oferta de madeira no mercado europeu e manter os preços elevados. Assim, surge, em 1605, a primeira lei de cunho ambiental no País: o Regimento do Pau-Brasil, voltado à proteção das florestas.

EXPORTAÇÃO DE “QUINTAIS” DE PAU-BRASIL

Em 1761, São Lourenço da Mata, em Pernambuco, funciona como uma espécie de empório (centro de comércio internacional) do pau-brasil enviado para a Europa. São embarcados 14.558 quintais (Quintal era a unidade de medida de peso vigente na época, equivalente a aproximadamente 4 arrobas – cerca de 60 kg). Após 3 anos, por meio de vários embarques, são exportados 34.428 quintais de pau-brasil. Mais adiante, em 1770, são exportados 10.444 quintais de pau-brasil de uma vez e 10.336 de outra e, no ano seguinte, são exportados 24.499 quintais de pau-brasil.

PUNIÇÕES

Em 1775, começa a punição para quem cortasse pau-brasil. O castigo vai do confisco dos bens até a pena de morte. Apesar disso, no Espírito Santo, a madeira era vendida a 240 réis o quintal. Essa situação foi se perpetuando até 1875, quando é efetuado o último embarque de pau-brasil para a Europa. Encerra-se, então, o ciclo do pau-brasil, após 374 anos de exploração predatória.

OS ARCOS DOS VIOLINOS

Em Paris, em 1775, o fabricante de arcos francês, François Tourte projeta o primeiro arco de violino, com a madeira do pau-brasil. À época, a madeira era conhecida como "Fernambouc", uma corruptela de Pernambuco, local no qual teve início a exploração da madeira. O pau-brasil continua, atualmente, sendo utilizado na fabricação de arcos de violino. O preço desses arcos varia de US\$ 50 a 10 mil dólares e sua comercialização mundial movimenta, anualmente, cerca de 30 milhões de dólares.

OS NATURALISTAS

A flora e a fauna brasileira eram riquíssimas e os naturalistas estavam ávidos para encontrar essas belezas na terra do pau-brasil. Caspar Bauhin, naturalista suíço, publica a primeira citação botânica sobre o pau-brasil, em 1623.

Em 1649, os naturalistas holandeses Piso e Marcgravena registram o pau-brasil com o nome tupi de Ibirapitanga na "História Naturalis Brasiliae". Outros botânicos e naturalistas também batizaram o pau-brasil em diferentes épocas:

Leonard Plukenet – 1691 – *Acacia gloriosa*
Lamarck – 1789 – *Caesalpinia echinata*
Sprengel – 1825 – *Guilandina echinata*
Velloso – 1825 – *Caesalpinia vesicaria*
Vogel – 1837 – *Caesalpinia obliqua*

Em 1789, o naturalista francês Lamarck descreve o pau-brasil, conforme as normas da nomenclatura botânica e dá a ele o nome de *Caesalpinia echinata*, em homenagem ao médico e botânico italiano Andrea Cesalpino.

A COR DO CORANTE

Em 1856, William Perkin sintetiza o primeiro corante artificial, a malveína, após se dedicar ao estudo do corante do pau-brasil, e inaugura a era da indústria química. A partir disso, segue-se uma intensa atividade industrial para a obtenção de corantes artificiais, da qual resultou a síntese da brasilina, o pigmento do pau-brasil, por Robert Robinson, que chega à estrutura química da substância responsável pela cor vermelha do pau-brasil. A brasilina é a precursora do verdadeiro pigmento conhecido como brasileína, de coloração vermelha. Segue-se o declínio do comércio do pau-brasil e, como consequência, em 1875, começam a surgir os corantes artificiais.

ESCRITORES E PINTORES

Em 1924, o Brasil deve, ao pau-brasil, uma de suas principais manifestações artísticas. O escritor modernista, Oswald de Andrade lança, em Paris, "O Manifesto da Poesia Pau-brasil". A relação do manifesto poético com nossa árvore símbolo diz respeito ao fato de ter sido o pau-

brasil nosso primeiro produto de exportação. Oswald, então, decide criar a primeira poesia de exportação brasileira: a poesia pau-brasil. No manifesto, Oswald atenta a todo instante para o fato de precisarmos estar mais voltados à nossa realidade, vendo o Brasil de "dentro para fora" e não com a visão estereotipada e preconceituosa, típica dos colonizadores europeus que, por tanto tempo, nos dominaram. Tanto quanto nossa primeira riqueza, a poesia pau-brasil pretendia se revestir de um caráter primitivista, que assumisse criticamente os contrastes históricos e culturais a que fomos submetidos.

Nas artes plásticas, Tarsila do Amaral foi quem melhor expressou a Pintura Pau-Brasil, com cores e temas acentuadamente tropicais e brasileiros, redescobrimdo, com sua arte, o passado colonial brasileiro, a exuberância da fauna e da flora brasileira e as máquinas e trilhos, símbolos da modernidade urbana.

A QUASE EXTINÇÃO DO PAU-BRASIL

Em 1928, o pau-brasil já é considerado extinto. Mesmo assim, o estudante de agronomia João Vasconcelos Sobrinho e o professor de botânica Bento Pickel verificam a existência do pau-brasil em São Lourenço da Mata, no Engenho São Bento, hoje Estação Ecológica do Tapacurá, pertencente à Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Décadas mais tarde, em 1981, o botânico brasileiro Francismar Francisco Alves Aguiar realiza excursão pela "costa do pau-brasil" e encontra vários povoados com o nome de pau-brasil. Em quase todos, a madeira já está extinta e os moradores não tem conhecimento de sua importância.

ALGUMAS PROVIDÊNCIAS – 1969 a 1972

Em 1969, o presidente da Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza, Dr. José Cândido de Melo Carvalho, sugere à Coordenação Técnica da Comissão Executiva do Plano de Lavoura Cacaueira (Ceplac) o estabelecimento de uma reserva biológica nos municípios de Porto Seguro e de Santa Cruz Cabrália (BA), devido à ocorrência de um grande agrupamento natural de pau-brasil. São, então, reunidas três propriedades, num total de 1.145 hectares, com a denominação de Reserva Biológica do Pau-Brasil.

Em 1970, nasce o Movimento em Defesa do Pau-Brasil, por iniciativa isolada do professor pernambucano Roldão de Siqueira Fontes, sendo ampliado, em 1972, pela Universidade Federal Rural de Pernambuco e pelo Governo Federal que, juntos, lançam uma Campanha de Âmbito Nacional.

Ainda, em 1972, a Universidade Federal Rural de Pernambuco lança a primeira campanha nacional em defesa do pau-brasil. Essa campanha, de divulgação e preservação da espécie, recuperou a memória histórica do pau-brasil, desencadeou a iniciativa da produção e distribuição de mudas em todo território nacional e incentivou cultivos ornamentais e implantações de bosques da espécie em todo o país.

PAU-BRASIL, QUASE SALVO

Em 1975, é criada a Estação Ecológica do Tapacurá, na qual são desenvolvidas diversas pesquisas na área de botânica, zoologia e ecologia. No local são realizadas atividades de produção de mudas de espécies frutíferas e florestais de interesse da Mata Atlântica, com destaque para o Pau-Brasil. E, em 1977, a Reserva Biológica do Pau-brasil passa a ser conhecida por Estação Ecológica do Pau-Brasil, assumindo especial importância no contexto nacional, primeiro por ter sido a primeira estação ecológica criada no país e, segundo, por apresentar uma exuberante vegetação de porte arbóreo, um dos últimos maciços florestais remanescentes no leste do Brasil.

O Instituto de Botânica de São Paulo, em 1979, implanta um bosque de pau-brasil em sua área de visitação pública, com o objetivo de preservá-lo, para que mais brasileiros conheçam a espécie e, em 1980, implanta um arboreto experimental na Reserva e Estação Experimental de Mogi Guaçu, SP, com mais de 600 árvores, com uma produção anual de sementes usadas em pesquisa e produção de mudas.

ÁRVORE NACIONAL, PAU-BRASIL

A lei nº 6607, de 7/12/78, declara o pau-brasil a Árvore Nacional e institui o dia 3 de maio como o Dia do Pau-Brasil.

Em 1988, é criada a Fundação Nacional do Pau-Brasil, pelo professor Roldão de Siqueira Fontes, em Pernambuco, com o objetivo de transformar o pau-brasil em símbolo nacional; criar oportunidades para que todo brasileiro conheça o pau-brasil; retornar o pau-brasil e outras essências da Mata Atlântica ao seu habitat, e proporcionar condições de estudos e pesquisas sobre a espécie.

No ano de 1994, a associação Fauna e Flora Internacional (FFI) elegeu o pau-brasil como a prioridade de seu programa de promoção da conservação de madeiras usadas na fabricação de instrumentos musicais. Entre 1994/1995, a companhia musical EMI doa fundos a essa Associação, para iniciar um projeto com organizações brasileiras a respeito do pau-brasil, visando à preservação da espécie.

PLANOS E AÇÕES

Em 1996, é realizado um encontro entre a FFI, o Jardim Botânico do Rio de Janeiro e a Fundação Margaret Mee. Como resultado, nasce a proposta de se realizar um fórum internacional para produzir planos de ação conjunta, a fim de se reunir esforços e recursos materiais e financeiros para a real conservação da árvore símbolo do Brasil.

No ano de 1997, é realizado o fórum intitulado "A Conservação do Pau-brasil, de 26 a 29 de junho, em Búzios, Estado do Rio de Janeiro. O encontro traz ao Brasil especialistas da árvore, grupos que trabalham com a preservação das florestas nativas brasileiras e representantes da indústria de confeccionadores de arcos de violino e da indústria madeireira. Foram abordadas questões como: características biológicas da madeira, as ameaças devido à devastação das florestas e ao comércio ilegal, e as medidas de proteção e conservação a serem adotadas. Ao final do encontro, os participantes produzem um documento intitulado "Conservação e Manejo de Pau-Brasil *Caesalpinia equinata* – Plano de Ação".

Em 1998, começa a funcionar, em Porto Seguro, na Bahia, um projeto de clonagem, ou multiplicação de árvores, visando ao repovoamento das áreas degradadas de mata nativa com pau-brasil. O projeto, idealizado pelo engenheiro agrônomo da Embrapa, Sérgio da Cruz Coutinho, consiste em localizar, etiquetar e mapear as árvores de pau-brasil existentes na região e, a partir de material coletado nas árvores encontradas, fazer clones em laboratório. Uma vez transformados em mudas, esses clones podem ser replantados nas regiões onde a espécie não existe mais.

No ano de 2004, o pau-brasil começa a fazer parte da lista oficial de espécies da flora brasileira ameaçadas de extinção.

Em 2006, o Instituto Biológico de São Paulo planta 75 árvores de pau-brasil para o projeto "Raízes do Brasil".

Em 2010, o Instituto Casa do Pau Brasil (ICPB) lança o projeto "Meu Querido Pau Brasil", com o objetivo de promover o plantio de um milhão de mudas de pau-brasil e de outras espécies nativas dos biomas brasileiros.

No ano de 2012, o Ministério do Meio Ambiente anuncia o Programa Nacional de Conservação do Pau-brasil (PNC), instituído pela Portaria nº 320/2012, publicada no Diário Oficial da União, em 24/09/2012. O Programa visa à promoção de ações estratégicas destinadas à conservação da espécie e do seu habitat natural.

O PAU-BRASIL NA MEDICINA

Pesquisadores da Universidade Federal de Pernambuco, em 2006, descobrem que o pau-brasil pode ser um grande aliado no tratamento contra o câncer. Após analisar cada pedaço da árvore, os pesquisadores verificam que ela possui atividade anti-inflamatória e uma atividade muito forte na redução de tumores. Em algumas aplicações em ratos, a substância consegue propiciar a inibição de tumores em até 87%.

Segundo a medicina popular, o pau-brasil possui propriedades cicatrizantes e adstringentes. O pó da casca da madeira é usado como antidiarréico e amenizador de cólicas menstruais. O chá das folhas combate o diabetes. A planta é, também, utilizada no combate aos sintomas da asma.

Mais recentemente, pesquisadores brasileiros da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) descobrem, nas sementes do pau-brasil, proteínas com propriedades anti-inflamatórias e anticoagulantes para serem utilizadas no tratamento de doenças como psoríase (inflamação na pele) e no tratamento do mal de Alzheimer.

FRASES SOBRE O PAU-BRASIL

"Para o nosso "Pau-Brasil"

Eu vos peço compaixão

Se procurarem nas matas

Talvez não o encontrarão:

São quase quinhentos anos

De grande destruição".

(Prof. Roldão S. Fontes, criador da Fundação Nacional do Pau-brasil).

"Nessa costa, não vimos coisa de proveito, exceto uma infinidade de árvores de verzino..." (Américo Vesúcio, navegador italiano (1454-1512), referindo-se ao pau-brasil, em carta intitulada Lettera a Soderini, no dia 4 de setembro de 1504, após viagem realizada ao Brasil, entre maio de 1501 e julho de 1502).

"Numerosas como sejam essas plantas na América (as leguminosas) entretanto só raras vezes o olhar se depara com elas em conjunto, pois não são sociáveis e crescem separadas no meio de outras. Será erro crer que no Brasil se possam encontrar matas inteiras do nobre pau de tinturaria (...) Ele cresce isolado entre os mais diversos vizinhos na mata virgem".

(O famoso naturalista Von Martius, em sua "Viagem pelo Brasil").

"Na época de minha viagem (1816 a 1822), já tinham vindo arrancar as raízes, depois de haver cortado todas as árvores."

(O viajante Saint-Hilaire, no século XIX, sobre o desmatamento de que foi testemunha, no mesmo local em que hoje se situa o miserável povoado de Pau-brasil).

"Quanto ao meio de carregar essa mercadoria – o pau-brasil, direi que, tanto por causa da dureza e conseqüente dificuldade em derrubá-la, é ela arrastada por meio de muitos homens; e se os estrangeiros que por aí viajam não fossem ajudados pelos selvagens, não poderiam sequer em um ano carregar um navio de tamanho médio. Os selvagens, em troca de algumas

roupas, chapéus, facas, machados (...) cortam, serram, racham, atoram e desbastam o pau-brasil, transportando-o nos ombros nus, às vezes de 2 a 3 léguas (de 13 a 20 km) por sítios escabrosos, até a costa junto aos navios ancorados, onde os marinheiros o recebem.” (Jean de Lery, viajante, em Viagem à Terra do Brasil – 1557).

“Dos sete violinos Stradivarius que existem no mundo, conheci dois: um em Milão e outro em Paris, com arcos feitos de pau-brasil, numa época em que o país não havia sido descoberto. Há registros, também, de violinos europeus menos famosos, datados da Idade Média, com arcos fabricados em pau-brasil.” (De um grande madeireiro capixaba, no final da década de 70).

“Eu mesmo nunca vi pau-brasil, nem sei para que serve” e “A professora nunca me falou dele”. (Frases recolhidas entre os habitantes da cidade de nome Pau-Brasil (ES), no início da década de 80).

CURIOSIDADES

A flor do pau-brasil surge somente uma vez por ano. Tem quatro pétalas amarelas grandes e uma pequena no centro, de cor vermelha. Exala um odor parecido com o do jasmim, e é utilizado em algumas fragrâncias de perfumes. O fruto é uma vagem com espinhos, contendo de 3 a 6 sementes, em média. Os espinhos, longos e afiados, têm como principal função proteger os frutos do ataque de predadores como macacos e pássaros. Quando a vagem seca, ela se abre e se retorce com tal violência que lança longe as sementes.

‘O corante vermelho extraído da madeira do pau-brasil, valiosíssimo na antiguidade, era vendido a peso de ouro, pois naquela época a cor vermelha era usada somente por reis, rainhas, princesas, bispos e pelo Papa.

Ibirapitanga, nome usado pelos nativos, significa, em tupi: ybirá (árvore, pau ou madeira) e pitanga (vermelha). O nome popular em português deriva da cor de brasa da resina vermelha contida na sua madeira.

As pessoas que trabalhavam com o pau-brasil, responsáveis pela identificação, corte e transporte da madeira, eram, à época, chamadas de brasileiros.

O preço de um arco de violino feito de pau-brasil varia de US\$ 50 a 10 mil dólares e a comercialização mundial desse produto movimentava cerca de 30 milhões de dólares por ano.

Em Glória do Goitá, na Zona da Mata de Pernambuco, existe o “Museu do Pau-Brasil”. O local recebe estudantes cheios de curiosidade, que têm a oportunidade de ver de perto essa árvore histórica.

NOMES PELOS QUAIS O PAU-BRASIL ERA CONHECIDO NO BRASIL

Arabutã
Arabutan
Árvore do Brasil
Brasilete
Brasileto
Ibirapiranga
Ibirapitã
Ibirapitá
Ibirapitanga
Ibiripitinga
Imirá-piranga
Muirapiranga

Orabutã
Pau-de-pernambuco
Pau-de-tinta
Pau-pernambuco
Pau-rosado
Pau-vermelho
Sapão

NOMES PELOS QUAIS O PAU-BRASIL ERA CONHECIDO EM OUTROS PAÍSES

Alemão: Brasilholz
Argentino: Pinango
Catalão: Fusta del Brasil
Crioulo haitiano: Bwa-brezil
Dinamarquês: Trae-Brasilien
Espanhol: Palo Brazil, Palo de Santa Marta
Estoniano: Puit-Brasilia
Finlandês: Puu-Brasilia
Francês: Bois de Brésil, Bresillet de Pernambouc
Holandês: Brazielhout
Indiano: Sapam
Inglês: Brazil-wood, Pernambuco-wood, Lima-wood, Nicaragua-wood, peach-wood, sapam-wood ou bukkum-wood.
Italiano: Bracili, Brazili, Bracire, Verzino (Toscana), Pernambuco
Letão: Koka-Brasilija
Norueguês: Tre-Brasil
Polonês: Drewna-Brazylia
Suaile: Mbao-Brazil
Sueco: Tra-Brasilien
Na língua celta, foi chamado de *bress*, origem do inglês *to bless*, que significa abençoar.

O PAU-BRASIL EM POESIA

Pau-brasil
Sílvia Araújo Motta

P- Pau-Brasil é uma planta brasileira-nativa,
A- A mais pesquisada por vários motivos,
U- Uma aparência frondosa, esperança ativa...

B- Brasil, referencial para o nome de um país...
R- Registrou o principal sustentáculo para
A- A economia-raiz do Brasil, permanecendo
S- Século da colonização e ampla-exportação
I- Incontrolável para a Europa mercante,
L- Ligada à extração da tinta vermelha usada

P- Para colorir vestuários, forma rara de obter,
L- Linha diferenciada na beleza dos tecidos;
A- Ainda há tempo de preservar o pau-brasil!
N- Na Lei 6.607 de 7 de dezembro de 1978,
T- Torna-se declarada "Árvore Nacional do Brasil"
A- A leguminosa original "*Caesalpinia Echinata*"
D- Dia sete de dezembro sua comemoração.
O- O Ministério da Educação e Cultura/Brasil, sempre

P- Promoverá orientação para fácil conservação
E- E distribuição para finalidades cívicas e outras;
L- Lei foi assinada pelo Presidente da República
O- O General Ernesto Geisel, Alysson Paulinelli,
S- Seguida assinatura de Euro Brandão, além de

E- Escrever para a história do Brasil, dar providências.
M- Muito bem cuidadas as cem mil mudas desta planta:
B- Bem merecido o título de Capital do Pau-Brasil:
A- A cidade de S. Lourenço da Mata, uma das mais
I- Importantes e antigos arraiais brasileiros:
X- X da questão: da Reserva Ecológica de Tapacurá.
A- A distribuição gratuita da planta pau-brasil pode ser
D- Delimitada e cadastrada em www.oldaircosta.com,
O- Onde o músico nasceu em Belo Horizonte/MG,
R- Representa destaque à prática, ao meio ambiente,
E- Estamos doando à Prefeitura Municipal de Caçu,
S- Sílvia Araújo Motta/Presidenta do

C- CBLP/BH, Cônsul Poeta Del Mundo/BH,
O- Ostentando a honra de ocupar a Cadeira 02
N- Na Academia de Letras do Brasil/MG,
S- Sinalizando apoio de Dr. Wilton Alves/ALB/MG,
U- Um momento para oficializar nossos aplausos imortais,
L- Levando paz, amor, vida e esperança aos Cidadãos
E- E à Comunidade, presentes neste Evento Sócio-Lítero-Cultural.
S- Somos agradecidos aos responsáveis. Trazemos apoio e divulgação.

E- Em 1924, o Manifesto da Poesia Pau-Brasil, revelado
M- Modernista, pretendia em caráter primitivista, sem erudição,

B- Bem popular, "escrever os erros orais como eram falados"
H- Havia uma vontade de voltar à vanguarda, à revolução

M- Manifestadas pelos artistas e alguns poetas concretistas,
G- Guardadas na história da evolução da tradição oral.
"Primavera em flor, nos corações de cada pessoa"

O PAU-BRASIL CANTADO PELAS ESCOLAS DE SAMBA

"Desenredo"

Grêmio Recreativo Escola de Samba Unidos do Pau-brasil

No dia em que o jovem Cabral chegou por aqui ô ô
Conforme diversos anúncios na televisão
Havia um coro afinado da tribo tupi
Formado na beira do cais cantando em inglês
Caminha saltou do navio assoprando
Um apito em free bemol
Atrás vinha o resto empolgado da tripulação
Usando as tamancas no acerto da marcação
Tomando garrafas inteiras de vinho escocês

Partiram num porre infernal por dentro das matas ô ô
Ao som de pandeiros, chocalhos e acordeon
Tamoios, Tupis, Tupiniquins, Acarajés ou Carijós, sei lá

Chegaram e foram formando aquele imenso cordão
Meu Deus, *quibão*
E então de repente invadiram a avenida central,
mas que legal!
E meu povo vestido de tanga adentrou ao coral
Um velho cacique baiano sacou do piston
E deu como aberto em decreto mais um carnaval

Assim a 22 daquele mês de abril
Fundaram a escola de samba
Unidos do Pau Brasil

“Breazail”

Grêmio Recreativo Escola de Samba Imperatriz Leopoldinense (2004)

Hoje eu quero ver
Caldeirão ferver nessa magia
O Brasil deu a cor
Pra tingir de amor nossa folia
Vermelho é vida
É sangue, é coração
Coloriu a história
De paixão, de vitória... de vibração
Pintou o manto dos reis
E o encanto chinês
O poder e a religião
Das minas o celta extraía
O corante breazail
Porém era o fenício quem fazia
A tinta que o mundo seduziu
Da Ásia, a madeira
Deu o tom pra Europa inteira
Mas o Brasil do bom
Só em terra brasileira
Viagem ao novo mundo
Deu a Vespúcio a primazia
De erguer em cabo frio
Fortaleza e feitoria
Depois partiu com nosso pau-brasil
Deixando aos marinheiros poesia
Visão do infinito, lugar mais bonito
Era o chão da utopia
Quem dera a paz e a harmonia
Ver meu país cantar feliz
Na sombra de um pau-brasil
Um samba da imperatriz

O que a família real viu na terra do pau-brasil

Grêmio Recreativo Escola de Samba Cacique de Lins (2007)

No brilho, surge a luz que ilumina
Minha escola preferida, vem de novo desfilar
Formando um buquê de poesias
Desfolhando versos na avenida do meu carnaval
Dom João traz meu enredo à Família Real

Os índios, filhos da Pátria
Solo és mãe genti
Gigantes as nossas riquezas
Terra do pau-brasil

E assim...
Assim nasceu, ô ô ô
Do canto negro das senzalas, ô ô ô
Lundus, a dança, a batucada
Diferenciada da modinha popular
Ah! Revolução, a crise portuguesa
O poder majoritário, não tardia
A independência brasileira (e la riê)
As expedições que registraram
A flora e a fauna, elementos, os costumes
Os viajantes europeus de olho grande
No tesouro das Minas Gerais
Estrangeiros de todas as partes
E lugares do mundo, vieram habitar
O povo, a cultura, a arte do nosso país
Verde, amarelo, azul e branco
Formando o meu Brasil

Eu vou...
Vou caciquear
Com a corte portuguesa
Caravelas aportaram no Brasil
E fez do Rio a capital da realeza.

E assim se fez da madeira o vinco certo e da resina a rubra cor. Bem fizeram os que acreditaram na força dessa interessante árvore, que passa em nossas vidas como quem sempre quis ficar.



Pau-brasil, Projeto
"Raízes do Brasil",
Instituto Biológico

BIBLIOGRAFIA

ANDERMAN, L. História do pau-brasil. 2010. Disponível em: <http://www.portalpaisagismo.com.br/artigo/11/Hist%C3%B3ria_do_Pau-Brasil.html>. Acesso em: 15 fev. 2013

AURICCHIO, A.L.R. Um pouco da história do pau-brasil. Rio de Janeiro: estradas.com.br, 2011. Disponível em: <<http://www.estradas.com.br/pau-brasil/historia.htm>>. Acesso em: 15 fev. 2013

BRASIL. Lei nº 6.607, de 07 de dezembro de 1978, *Diário Oficial da União*, Brasília, 12 de dezembro, seção 1, p.19910. Disponível em: <<http://www.estradas.com.br/pau-brasil/lei.htm>>. Acesso em: 15 fev. 2013.

CÂMARA, N.B. da *O pau vermelho*, 2012. Disponível em: <<http://abagagemdonavegante.blogspot.com.br/2012/02/o-pau-vermelho-nessa-costa-nao-vimos.html>>. Acesso em: 4 fev. 2013

Centro de Memória do Instituto Biológico – Coleção Pau-brasil

CONHECER. São Paulo: Abril Cultural, 1969. v.11, p.2590-2591.

FRANCISMAR, F.A.A.; PINHO, R.A. Pau-brasil *Caesalpinia echinata* Lam. - árvore nacional. Disponível em: <http://www.pau.brasil.nom.br/PAU_BRASIL_2007_francismar.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2013.

PINTO, A.C. O pau-brasil e um pouco da história brasileira. Disponível em: <http://www.sbg.org.br/filiais/adm/Upload/subconteudo/pdf/Historias_Interessantes_de_Produtos_Naturais07.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2013

PRADO, P. *Retrato do Brasil*: ensaio sobre a tristeza brasileira. 2.ed. São Paulo: IBRASA, 1981. 156p. Disponível em: <http://www.iphi.org.br/sites/filosofia_brasil/Paulo_Prado_-_Retrato_do_Brasil.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2013

Programa “Um pé de quê”, Árvores Brasileiras. Pau-Brasil. 2010. Disponível em: <http://www.umpedeque.com.br/site_umpedeque/arvore.php?id=611>. Acesso em: 15 fev. 2013.

REZENDE, C.M.; CORRÊA, V.F.S.; COSTA, A.V.M.; CASTRO, B.C.S.; ALVES, R.J.V. Constituintes químicos voláteis das flores e folhas do pau-brasil (*Caesalpinia echinata*, Lam.). Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-40422004000300010>. Acesso em: 4 fev. 2013

REZENDE, L.M.; CORRÊA, V.F.S.; COSTA, A.V.M.; CASTRO, B.C.S.; ALVES, R.J.V. Constituintes químicos voláteis das flores e folhas do pau-brasil (*Caesalpinia echinata*, Lam.). *Química Nova*, v.27, n3, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&id=S0100-40422004000300010>. Acesso em: 4 fev. 2013

SERAFIM, C.F.S. (Coord). *História*: ensino fundamental e ensino médio - a importância do mar na história do Brasil. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 216p. (Coleção Explorando o ensino, 13). Disponível em: <<https://www.mar.mil.br/secirm/publicacao/historia.pdf>>. Acesso em: 13 fev. 2013

SCHNEEBERGER, C.A. *História do Brasil*: teoria e prática. São Paulo: Rideel, 2006. 368p. Disponível em: <<http://sady.zzl.org/compactos/HistoriadoBrasil.PDF>>. Acesso em: 13 fev. 2013

SOUZA, B.J. de O pau-brasil na história nacional. Recife: Companhia Editora Nacional, 1939. 267p. Disponível em: <<http://www.brasiliana.com.br/obras/o-pau-brasil-na-historia-nacional/pagina/47/texto>>. Acesso em: 24 jan. 2013

<http://www.brasil.gov.br/linhadotempo/html>

Acesso em: 18 jan. 2013

<http://ibflorestas.org.br/pt/pau-brasil.html>

Acesso em: 21 jan. 2013

<http://200anos.fazenda.gov.br/linha-do-tempo/1500-1599/1503-ciclo-do-pau-brasil>

Acesso em: 21 jan. 2013

<http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/pau-brasil/pau-brasil-7.php>

Acesso em: 22 jan. 2013

<http://www.administradores.com.br/artigos/economia-e-financas/os-ciclos-economicos-do-brasil-colonia/47725/>

Acesso em: 22 jan. 2013

<http://www.vermelho.org.br/interna.php?pagina=1500.htm>

Acesso em: 22 jan. 2013

http://www.dhnet.org.br/tempo/tempo_br.htm

Acesso em: 22 jan. 2013

http://educaleaks.dominiotemporario.com/doc/Linha_do_Tempo_comentada_1500_a_Atualidade.pdf

Acesso em: 22 jan. 2013

<http://produto.mercadolivre.com.br/MLB-455229209-brasil-0521-vultos-celebres-acosta-limann-JM>

Acesso em: 22 jan. 2013

<http://www.sescsp.org.br/sesc/hotsites/paubrasil/cap2/testemunha.htm>

Acesso em: 23 jan. 2013

<http://pt.scribd.com/doc/75313455/Aspectos-Gerais-Pau-Brasil>

[Acesso em: 29 jan. 2013](#)

http://www.tuia.com.br/Historia/pau_brasil.htm

Acesso em 30 jan. 2013

http://pt.wikipedia.org/wiki/Caesalpinia_echinata

Acesso em: 4 fev. 2013

<http://www.alagoastempo.com.br/noticia/26579/meio-ambiente/2012/09/10/flor-do-pau-brasil-e-mais-um-dos-lindos-presentes-da-natureza-para-o-nosso-pais.html>

Acesso em: 4 fev. 2013

<http://www.hortopaubrasil.com.br/curiosidadesPauBrasil.htm>

Acesso: 4 fev. 2013

<http://www.historiamais.com/brasil.htm>

Acesso em: 13 fev. 2013

http://objdigital.bn.br/acervo_digital/anais/anais_126_2006.pdf

Acesso em: 13 fev. 2013

http://www.suapesquisa.com/o_que_e/corsarios.htm

Acesso: 13 fev. 2013

<http://www.klickeducacao.com.br/enciclo/encicloverb/0,5977,POR-4212,00.html>

Acesso em: 13 fev. 2013

<http://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2012/09/peernambuco-mantem-unico-museu-destinado-ao-pau-brasil-no-pais.html>

Acesso em: 14 fev. 2013

<http://www.brasil.gov.br/noticias/arquivos/2012/09/25/criado-programa-que-ira-promover-aco-es-estrategicas-para-preservar-do-pau-brasil>

Acesso em: 14 fev. 2013

<http://www.mma.gov.br/informma/item/8699-em-defesa-do-pau-brasil>

Acesso em: 14 fev. 2013

<http://g1.globo.com/globo-reporter/noticia/2012/02/pau-brasil-pode-ser-grande-aliado-no-tratamento-contr-a-cancer.html>

Acesso em: 14 fev. 2013

<http://www.grupopaubrasil.com/discografia.php>

Acesso em: 14 fev. 2013

<http://viajeaqui.abril.com.br/materias/defensora-pau-brasil>

Acesso em: 14 fev. 2013

<http://museudomeioambiente.jbrj.gov.br/noticia/ao-som-do-pau-brasil>

Acesso em: 15 fev. 2013

<http://www.arvores.brasil.nom.br/textos/pbras.htm>

Acesso em: 15 fev. 2013

<http://www.arvores.brasil.nom.br/paubras1/index.htm>

Acesso em: 15 fev. 2013

<http://images.google.com.br/images?q=caesalpinia%20echinata&hl=pt-BR&lr=&sa=N&tab=wi>

Acesso em: 15 fev. 2013

<http://institutopaubrasil.hdfree.com.br>

Acesso em: 18 fev. 2013

<http://www.ipci-comurnat.org/por01.htm>

Acesso em: 18 fev. 2013

<http://www.infoescola.com/historia/exploracao-do-pau-brasil/>

Acesso em: 18 fev. 2013

<http://www.oguialegal.com/08-opaubrasil.htm>

Acesso em: 18 fev. 2013

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-41582005000500008

Acesso em: 22 fev. 2013

<http://www.ipef.br/identificacao/nativas/detalhes.asp?codigo=9>

Acesso em: 22 fev. 2013

<http://natural.enternauta.com.br/plantas-medicinais/beneficios-do-pau-brasil/>

Acesso em: 22 fev. 2013

<http://elizabethprovidasaudavel.blogspot.com.br/2012/02/pau-brasil.html>

Acesso em: 25 fev. 2013

<http://www.hortopaubrasil.com.br/curiosidadesPauBrasil.htm>

Acesso em: 16 mai. 2013

<http://oqueeh.com.br/pau-brasil-historia-e-curiosidades>

Acesso em: 16 mai. 2013